

MATERIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UM ESTUDO DAS POLÍTICAS E PRÁTICAS LOCAIS

Peterson Vitorio dos Santos

208ª Defesa

09/12/2025

Membros da Banca Examinadora

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (Orientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Rodnei Pereira (Membro Externo/UNICID)

Prof. Dr. Allan Henrique Gomes (Membro Interno/UNIVILLE)

RESUMO

A educação das relações étnico-raciais da qual estamos tratando aqui, não se restringe apenas às leis, diretrizes e orientações de forma isolada. É necessário buscar as intersecções, movimentos e aproximações entre as principais políticas vigentes. É fundamental compreender que os marcos legais por si só não garantem a promoção da temática étnico racial (Rodrigues, 2023). O breve histórico do processo de reivindicações, tramitação e promulgação, evidencia que é necessário não perder de vista a atuação dos sujeitos envolvidos, interesses e disputas que ainda engendram a construção das políticas educacionais (Romão, 2014; Silva, 2016; Negreiros, 2017). Diante disso, definimos como objetivo principal: Analisar a promoção da educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil de Joinville, com base nas políticas, projetos locais e nas significações sobre as práticas pedagógicas. A decisão pela matriz teórica-metodológica, que nos sustentou seguramente para o trabalho que desenvolvemos é, antes de mais nada, um posicionamento ético e político, frente ao discurso fatalista que desconsidera a complexidade da realidade histórica, contraditória e multideterminada (Aguiar, Aranha, Soares, 2021). No qual nós, como sujeitos, estamos inseridos e precisamos nos responsabilizar (Freire, 2020). Bem como, a necessidade, enquanto negro pesquisador, de desenvolver uma pesquisa-dissertação, de maneira implicada e que contribua para análise crítica da educação das relações étnico-raciais, como política pública engendrada em constantes entraves na implementação (Cavalleiro, 2022); (Gomes, 2022). Nesse sentido, considerando Gomes (2022a) e Farias (2024), definimos as categorias historicidade, totalidade, contradição e práxis com base em Kosik (1976). A análise e organização das informações produzidas nas entrevistas, seguiu a metodologia dos núcleos de significação (Aguiar; Aranha; Soares, 2021). Composta por 04 núcleos de significação, a seção de discussão está organizada da seguinte forma: N1 - TRAJETÓRIAS PESSOAIS, ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS COMO ALICERCE DA CONSTITUIÇÃO DE UMA LEITURA CRÍTICA PARA A ERER: “parece que tu começa a tirar vendas né, de coisas que antes você não via e você passa a perceber”. Este núcleo de significação reúne falas que fazem referência a trajetória pessoal, acadêmica e profissional das participantes; N2 - A CONSTRUÇÃO E DEFESA DE UM TRABALHO COLETIVO CONSIDERANDO O PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL: “encontrei parcerias com pessoas brancas que esse era meu grande desejo, de que não fossem só pessoas pretas”. Este núcleo de significações compreende as discussões sobre o processo de construção de um trabalho coletivo. Destacando o racismo como mediador das relações, necessidade de formação continuada e o estabelecimento de parcerias, em meio a conflitos e fragmentação das relações de trabalho; N3 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA educação das relações étnico-raciais: “a gente tira muitas vezes do nosso bolso esses materiais que a gente precisa”. Este núcleo reúne significações sobre práticas pedagógicas que evidenciam concepções de

criança orientadas pelo respeito e potencial de desenvolvimento infantil, em meio a contradições provocadas por uma política que tem como base o slogan de uma educação transformadora para todos. Destacando nas práticas, os desafios acerca da indisponibilidade de recursos nos CEI 's, que leva à necessidade realizar campanhas e aquisição pessoal; N4 - PROPOSIÇÕES DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO AO TRABALHO PARA A EREER: “vamos pensar no processo [...] têm ninguém pensando no processo hoje”. Este núcleo de significações compreende as discussões sobre as ações e estratégias da rede municipal de educação de Joinville, voltadas à promoção da EREER. Destacando as contradições e proposições de profissionais da educação, visando a condução e acompanhamento dos trabalhos da rede de maneira efetiva e participativa. Como resultados da pesquisa, a promoção da EREER, sendo fundamentalmente coletiva, emerge nas significações, sendo demonstrada pela necessidade de diálogo, disponibilidade e parcerias entre profissionais que atuam nas unidades. Em um cenário de constantes disputas de interesses econômicos, assentado no modo de produção capitalista, a promoção da EREER ganha pelo menos duas dimensões de compreensão. Uma delas é a urgência de que a rede municipal garanta as condições necessárias à continuidade e estabelecimento de ações voltadas à promoção da EREER. A outra, é de que como política pública, precisa ser constantemente avaliada pelo poder público, as condições objetivas e subjetivas no qual os profissionais desenvolvem seus trabalhos. Nesse sentido, é fundamental o acompanhamento das relações de trabalho, quadro de servidores nas redes de ensino, acompanhamento das formações realizadas e disponibilidade de recursos que incluem a literatura e brinquedos que valorizem a História e Cultura da população Africana, Afrobrasileira e Indígena. Considerando os núcleos até aqui discutidos e o trabalho das participantes, percebemos que a rede de educação infantil de Joinville, desenvolve ações voltadas a EREER. Mas, considerando as pesquisas citadas e significações produzidas, carece de sistematicidade, continuidade e condições objetivas. Que obviamente, tem como aspectos dificultadores, as tensões raciais e ideológicas que mediam as relações dos sujeitos participantes.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação das relações étnico-raciais. Lei 10.639/2003. Lei 11.645. Política Educacional.